



Governo do Estado
SANTA CATARINA

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

Recortes de notícias sobre educação

Assessoria de comunicação

Clipping

2, 3 e 4/06/2012



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 3/6/12
Assunto: Pré-vestibular – UFSC encaminha plano de trabalho		Página: 37

PRÉ-VESTIBULAR

UFSC encaminha plano de trabalho

O chefe de gabinete da UFSC, professor Carlos Vieira, entregou pessoalmente, na sexta-feira, orçamento, plano de trabalho e cronograma para continuidade da parceria com o governo do Estado e oferta do pré-vestibular no segundo semestre de 2012.

A elaboração do plano de trabalho havia sido acordada com a Secretaria de Estado da Educação. O documento foi recebido pelo chefe de gabinete da secretaria, Mauro Tessari.

O cronograma prevê a abertura de processo seletivo no mês de junho e a manutenção de 120 professores para a oferta de 3 mil vagas em 29 cidades catarinenses, como aconteceu em 2011. O orçamento, que era de aproximadamente R\$ 3 milhões, foi reduzido para R\$ 1,8 milhão.

O Pré-Vestibular da UFSC é um projeto de inclusão social que tem como proposta criar oportunidades para estudantes de escolas públicas ingressarem no ensino superior gratuito. Foi implantado em 2003, por intermédio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, oferecendo 120 vagas no campus da Trindade, em Florianópolis. Informações (48) 3721-6018 ou 9915-3653.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Economia	Data: 3/6/12
Assunto: Ascensão social – SC um estado classe B		Página: 14/18

SC ASCENSÃO SOCIAL um Estado classe B

FELIPE PEREIRA
felipe.pereira@diario.com.br

Enquanto o Brasil celebra o crescimento da classe C, a chamada nova classe média, Santa Catarina se revela o Estado mais classe B do país.

A evolução acima da média se reflete em novos hábitos de consumo, com mais famílias catarinenses passando a comprar itens como freezer e máquina de lavar, e também em uma preocupação de investir mais em educação.

No pódio

SC é o Estado do país com mais domicílios na classe B, atrás só do DF

Região	Percentual
DF	41,3
SC	40,6

Toda noite, quando vai dormir, Pedro Paulo Amorim deita numa daquelas cama box que parecem abraçar a pessoa. Antes, curte a televisão de LED 3D de 52 polegadas. O mestre de obras diz que tem muito mais conforto do que sequer chegou a sonhar na juventude. O nível de vida é compatível com o salário de R\$ 5 mil, mas impensável para um filho de carroceiro, neto de agricultor e que deixou a escola aos 10 anos para ajudar o pai a puxar cargas de terra em Florianópolis.

E o homem que nem terminou o primário virou mestre. No canteiro de obras em São José, 65 funcionários se reportam ao Mestre Pedrão, nome escrito no capacete branco. Como os detentores deste título, ele recebe o suficiente para se enquadrar na classe B. A ascensão de Pedro não é um movimento isolado. Enquanto o Brasil caminha para ser país da classe C, Santa Catarina está na direção de uma maioria classe B.

Pesquisa do IPC Maps mostra que 40,6% dos domicílios catarinenses estão neste nível, índice atrás só do Distrito Federal. A renda média familiar desta classe B é de R\$ 4.267,53 mensais. A melhoria é consequência da estabilidade econômica, garantia de emprego e

aumento de crédito, afirma Marcos Pazzini, diretor do IPC Maps. O instituto mede a classe social pela escolaridade do chefe da família e os bens de consumo: televisão, máquina de lavar, geladeira, freezer, etc.

Não ter medo de perder o emprego e a facilidade para pegar dinheiro emprestado levam à ascensão social por incentivar a compra destes produtos. Pazzini explica que estas condições são iguais em todo o Brasil, mas Santa Catarina se sobressai por ter uma população mais escolarizada, agronegócio forte e parque industrial desenvolvido.

Mestre Pedrão nasceu em Ituporanga e se criou na Grande Florianópolis. A mudança ocorreu porque o pai não via futuro em puxar barro para as olarias. Só que o endereço novo não significou oportunidades. O sustento permaneceu vinculado à carroça, que agora puxava terra.

O então menino Pedro entrou no ramo aos 10 anos, quando a asma e a bronquite fizeram o serviço ficar pesado demais para o pai, Antônio João Amorim. Nestas condições, se tornar pedreiro quando completou a maioridade pode ser considerado evolução. Mas ele ainda era peão quando perdeu o pai e passou a sustentar cinco irmãos mais novos.

Passados 31 anos, o homem embaixo do capacete branco coordena

a construção de 436 apartamentos no maior empreendimento que a AM Construções já fez. A ascensão rendeu um prédio de três andares em São José e, como todo pai sonha, mestre Pedrão deu uma vida mais fácil aos filhos. A melhora no padrão de vida também gerou confortos a ele próprio. Prova disso é a casa na Praia de Fora, em Palhoça. Nas duas casas, um dos programas preferidos é assistir aos telões de mais de 50 polegadas.

O diretor do IPC Maps diz que as condições econômicas permitem que histórias como a de mestre Pedrão se repitam até o final da década. A principal condição é que os aumentos de salários acima da inflação continuem, afirma Eduardo Terra, vice-presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar).

Mas o diretor do IPC Maps ressalta que a ascensão social para a classe B em SC continuará, mas em menor velocidade do que a observada nos últimos anos. O motivo é que há menos espaço para melhorar. Pedrão também parece ter pouco a avançar, mas já fez muito mais que sonhava. Em abril, passou 15 dias na Europa. Passou por Holanda, Inglaterra e França fazendo todo o roteiro turístico tradicional e impensado uma década atrás.



CLIPPING

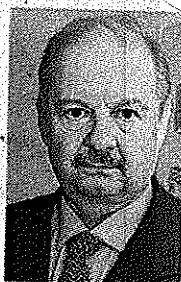
Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Economia	Data: 3/6/12
Assunto: Ascensão social – SC um estado classe B		Página: 14/18

Celso Grisi

Economista e professor da USP

“A classe B imprime dinamismo ao país”

O aumento da população que pertence à classe B no Estado não é uma notícia boa somente para as famílias, mas também para as indústrias, beneficiadas pelo dinamismo da economia, afirma o professor da USP Celso Grisi. Ele diz que a ascensão social é maior em SC por causa da distribuição demográfica e da economia diversificada.



AGENCIACAO

DC – Qual impacto que ter mais gente da classe B gera à economia catarinense?

Grisi – O impacto é muito grande. Você comercializa produtos de valor agregado mais alto. A estrutura de renda familiar cresce muito e promove um consumo interessante de eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Isto imprime um dinamismo muito grande para o comércio e para a indústria do país. Também ativa as pequenas e médias indústrias que trabalham para as grandes.

DC – A ascensão social em SC se manterá nos próximos anos?

Grisi – Não existem ameaças no curto prazo. Para um cenário mais amplo, o crescimento da classe B só irá se manter se o país fizer investimentos, atrair capital internacional para produzir empregos e incentivar os investimentos. Em caso contrário, o aumento da renda será prejudicado no longo prazo.

DC – Em países com nível de renda elevado, faltam profissionais para funções manuais. Pode haver algo semelhante em SC?

Grisi – Vai continuar existindo mão de obra para estas funções porque ainda temos uma classe D e E bastante extensa. Então ainda há condições de incluir estas pessoas em tarefas que exigem menor qualificação. ■

Diário Catarinense – Qual a diferença prática entre uma pessoa da classe B para a da classe C?

Celso Grisi – Acima de tudo, uma renda maior. As pessoas da classe B também apresentam um nível de escolaridade mais alto. Por último, elas têm mais bens: casa própria em locais mais nobres, equipada com todos os eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

DC – Qual a diferença no poder de consumo e nos produtos comprados?

Grisi – O gasto médio da classe B é muito maior e as marcas compradas são de maior prestígio. O número de itens consumido também é mais expressivo. A classe B busca produtos mais elaborados, enquanto a classe C ainda tem considerável parte do consumo voltado, para as necessidades básicas.

DC – Por que Santa Catarina tem mais pessoas da classe B do que os outros estados?

Grisi – Existem duas vantagens. Em primeiro lugar, SC tem uma distribuição demográfica muito favorável. A população se distribui de forma homogênea em cidades de porte médio, entre 100 mil e 200 mil habitantes. São cidades com grande qualidade de vida espalhadas por todo o Estado. Em segundo lugar, você tem diversidade. Em Florianópolis, empregos apoiados na área governamental e serviço. No Vale do Itajaí e Norte, há concentrações industriais importantes. A estrutura agrária do Oeste é formada por uma estrutura de agricultura familiar muito grande.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Polícia	Data: 2/6/12
Assunto: Golpe da carteirinha o- Suspeitos presos em MG		Página: 20

GOLPE DA CARTEIRINHA

Suspeitos presos em MG

Dupla teria lesado estudantes de cinco cidades catarinense ao vender e não entregar o documento

DIOGO VARGAS

Estão presos em Minas Gerais dois homens do Sul do Brasil suspeitos de praticar o golpe da falsa carteirinha contra 10 mil estudantes catarinenses. Há a suspeita de que eles tenham lesado alunos em cinco cidades de Santa Catarina, principalmente no Oeste e na Serra.

A dupla se apresentava nas gerências regionais da Educação como membros da União Nacional dos Estudantes (UNE). Eles chegavam munidos de crachás da entidade e até supostos documentos de autorização para entrar nas escolas e conversar com os alunos.

Depois, divulgavam sobre benefícios da carteirinha de estudante e recolhiam R\$ 8 de cada estudante, prometendo entregar o documento em até 12 dias.

De acordo com a União Catarinense de Estudantes (UCE), o golpe teria sido praticado em Lages, Concórdia, Chapecó, São Miguel do Oeste e Caçador. As carteirinhas geralmente

10

mil estudantes catarinenses podem ter sido enganados pela dupla presa em Minas Gerais por suspeita de fraude.

não eram entregues. Em Chapecó, algumas escolas chegaram a receber carteirinhas falsificadas do convênio estudantil do Estado.

A Polícia Militar de MG informou que os presos são Dionatan Dornelles, 28 anos, e José Bruno Fernandes

de Abreu, 23, moradores de Toledo (PR). A suspeita é que também tenham agido no Rio Grande do Sul.

A dupla foi flagrada numa escola da cidade de Patrocínio quando oferecia as carteirinhas. O *Diário Catarinense* não teve acesso à defesa dos presos nem aos seus advogados.

A UCE orienta os estudantes que foram vítimas do golpe da dupla a enviar um e-mail para ouvidoria@uce.org.br, com nome completo, telefone, cidade e escola.

diogo.vargas@diario.com.br



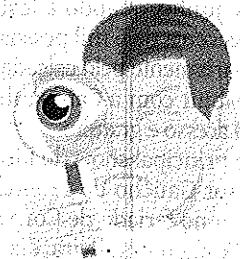
CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 3/6/12
Assunto: Outro olhar		Página: 3

OUTRO OLHAR

Os alunos da rede municipal de Florianópolis matriculados no primeiro e quinto ano serão submetidos a exames oftalmológicos. De autoria do vereador Cesar Faria (PSD), a ação preventiva consiste em análise básica de triagem ocular medindo a acuidade visual.

A proposta da lei é revelar as prováveis deficiências visuais do aluno. Extraoficialmente, pelo menos um em cada quatro estudantes sofre algum problema de visão.



Veículo: O Estado de SP	Editoria: Internacional	Data: 2/6/12
Assunto: Portugal vai punir os pais de alunos faltosos		Página: A16

PÚBLICO

Portugal vai punir os pais de alunos faltosos

O Ministério da Educação de Portugal definiu novas punições para os pais de alunos que faltam demais às aulas nas escolas públicas do país. Os responsáveis pelos estudantes estarão sujeitos a multas e a condenações de prestação de trabalhos comunitários.